

SESSÕES DO PLENÁRIO

Sessão Solene de Instalação dos Trabalhos da 4ª Sessão Legislativa da 18ª Legislatura da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 1º de fevereiro de 2018.

PRESIDENTE: DEPUTADO ANGELO CORONEL

1º SECRETÁRIO: DEPUTADO ADERBAL FULCO CALDAS (2º SECRETÁRIO)

2º SECRETÁRIO: DEPUTADO CARLOS GEILSON (2º VICE-PRESIDENTE)

À hora marcada, na lista de presença, verificou-se o comparecimento dos senhores Deputados: Aderbal Caldas, Adolfo Menezes, Adolfo Viana, Alan Castro, Alan Sanches, Alex da Piatã, Alex Lima, Angela Sousa, Angelo Coronel, Antônio Henrique Júnior, Augusto Castro, Bira Corôa, Bobô, Carlos Geilson, Carlos Ubaldino, David Rios, Eduardo Salles, Fábio Souto, Fabíola Mansur, Fátima Nunes, Gika Lopes, Heber Santana, Hildécio Meireles, Ivana Bastos, Jânio Natal, Joseildo Ramos, Jurandy Oliveira, Leur Lomanto Junior, Luciano Ribeiro, Luciano Simões Filho, Luiza Maia, Manassés, Marcelino Galo, Marcell Moraes, Marcelo Nilo, Maria del Carmen, Marquinho Viana, Mirela Macedo, Nelson Leal, Neusa Cadore, Pablo Barrozo, Pastor Sargento Isidório, Paulo Câmera, Paulo Rangel, Roberto Carlos, Rosemberg Pinto, Samuel Junior, Sandro Régis, Sidelvan Nóbrega, Soldado Prisco, Tom Araújo, Zé Neto, Zé Raimundo e Zó. (54)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão solene para instalação dos trabalhos legislativos da 4ª Sessão Legislativa da 18ª Legislatura, com a presença do Ex.^{mo} Governador do Estado, Sr. Rui Costa, que fará a leitura da sua mensagem anual ao Parlamento.

Convido para compor a Mesa o vice-governador da Bahia, João Leão; o Sr. Presidente do Tribunal de Justiça, desembargador Gesivaldo Britto; o Reverendíssimo Sr. Arcebispo Primaz do Brasil, Dom Murilo Krieger; a Sr.^a Procuradora-Geral de Justiça em exercício, Sara Mandra Moraes; o Sr. Presidente do Tribunal Regional Eleitoral, José Edivaldo Rotondano; o Sr. vice-Presidente e Corregedor do Tribunal Regional Eleitoral, desembargador Edmilson Jatahy Fonseca; a Sr.^a Presidente do Tribunal Regional do Trabalho da 5ª Região, desembargadora Maria de Lourdes Linhares de Oliveira; a Sr.^a Presidente da Assembleia de Carinho, Eleusa Coronel; o Sr. ex-Governador, ex-Ministro e atual Secretário de Desenvolvimento Econômico, Jaques Wagner; o Sr. Presidente do Tribunal de Contas do Estado da Bahia, conselheiro Gildásio Penedo Filho; o Sr. Corregedor, conselheiro Plínio Carneiro, que neste ato representa o presidente do Tribunal de Contas dos

Municípios, conselheiro Francisco Neto; Sr. Defensor Público-Geral, Clériston Cavalcante de Macêdo; Sr. 1º Secretário da ALBA, deputado estadual Sandro Régis; Sr. 2º Secretário da ALBA, deputado estadual Aderbal Caldas. (Palmas)

Designo uma comissão para conduzir a este recinto o Ex.^{mo} Governador do Estado da Bahia, Sr. Rui Costa, integrada pelas deputadas presentes em Plenário: Maria del Carmen, Ivana Bastos, Angela Sousa, Fabíola Mansur, Mirela Macedo, Neusa Cadore e Luiza Maia.

As mulheres aqui, como sempre, com a sua supremacia. (Pausa)

(Alguém se manifesta fora do microfone.)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Isidório deu permissão.

(Pausa para a entrada do governador.)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Convido a todos os presentes a acompanharem a execução do Hino Nacional pelo Coral do Legislativo.

(Execução do Hino Nacional.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Tenho a satisfação de passar a palavra a S. Ex.^a o Governador Rui Costa.

O Sr. RUI COSTA:- Boa tarde a todos e todas. Quero, inicialmente, agradecer a Deus a oportunidade que ele nos dá de estar aqui, neste 4º ano, como governador da Bahia, cumprimentando a todos os deputados e deputadas.

Iniciar pelo nosso presidente da Assembleia, Angelo Coronel, que eu já vi que deu uma renovada geral aqui no Plenário. Carpete novo, instalações novas, um painel novo. Colocou a Bíblia ali, não foi? Então, parabéns pelo seu trabalho. Obrigado pela parceria, pelo conjunto de ações e medidas a favor do povo baiano.

Quero saudar e cumprimentar esse, eu diria, amigo que eu fiz ao longo desses anos. Hoje não é nosso vice-governador, é o meu amigo João Leão. Muito obrigado pela nossa amizade. (Palmas)

Saudar o 1º secretário da Assembleia Legislativa, o deputado estadual Sandro Régis; todos os nossos deputados estaduais e federais; Clériston Macêdo, defensor público geral, quero cumprimentá-lo; o desembargador José Edivaldo Rotondano, presidente do TRE, que passou momentos difíceis esses dias, mas os resultados, já soube, foram positivos. Quero desejar que a gente possa ter um novo momento em que as pessoas que não conseguiram reabilitem os seus títulos, e assim a gente possa ter um sistema mais moderno. Acho que a medida é válida. E quero parabenizá-lo e cumprimentá-lo.

Saúdo o conselheiro do Tribunal de Contas Gildásio Penedo, agora presidente Gildásio Penedo. Ao cumprimentá-lo, desejo-lhe boa sorte ao longo da sua gestão.

Também saúdo todos os comandantes militares; o nosso Aderbal Caldas, 2º secretário da Assembleia Legislativa; e Dom Murilo Krieger, arcebispo de Salvador. Estou com saudades de lá, vou programar para conversarmos um pouco, isso sempre faz bem a nossa alma e a gente sempre aprende um pouco mais.

Quero saudar e parabenizar mais uma vez o desembargador Josevaldo Brito pela sua assunção à Presidência do Tribunal de Justiça. Desejo-lhe boa sorte. Como eu disse hoje pela manhã à imprensa, embora pareça óbvio – mas no Brasil dos tempos atuais é absolutamente necessário repetir o óbvio –, é preciso que a gente reafirme aquilo que está na Constituição brasileira: a independência, mas também a harmonia entre os Poderes. Assim escreveu o constituinte, e é esse exercício que acho que precisamos fazer para retomar o crescimento em nosso Brasil. E essa harmonia entre os Poderes também inclui, obviamente, principalmente o Ministério Público, tão fundamental para a harmonia. E aproveito para saudar a procuradora-geral em exercício, Sara Mandra.

Saúdo o conselheiro Plínio Carneiro, representando Tribunal de Contas dos Municípios, no exercício da presidência desse Tribunal. Também saúdo Eleusa Coronel, esposa do nosso presidente da Assembleia que preside, eu diria, o programa social de ajuda que é a Assembleia de Carinho.

Também quero saudar e cumprimentar o ex-governador Jaques Wagner, e na sua pessoa cumprimento todos os secretários aqui presentes. (Palmas)

Saúdo e cumprimento a desembargadora Maria de Lourdes, presidente do Tribunal Regional do Trabalho. Haveremos de nos encontrar na segunda ou na terça, pois temos assuntos institucionais importantíssimos para conversarmos. Também quero saudar Edmilson Jatahy, vice-presidente e novo corregedor do Tribunal. Quero parabenizá-lo pela assunção do cargo de corregedor.

Devo tranquilizá-los, já que ontem peguei este discurso para revisar e verifiquei que estava com quase 80 páginas. Mandeí reduzir e hoje me entregaram com 50; mandei cortar um pouco mais, então ficou bem menor. Haveremos de tentar ser o mais breve possível, dentro, evidentemente, dessa limitação, porque um governo que trabalhou muito tem muito o que apresentar na quarta mensagem que faz à Assembleia.

Então, quero renovar minha saudação a todos da Mesa na pessoa do presidente da Assembleia.

Entramos no quarto ano do nosso governo consolidando um projeto político que provou ser perfeitamente possível crescer distribuindo renda; que é possível otimizar a máquina estadual sem reduzir os serviços prestados à população; que é possível aumentar o nosso comércio exterior e o nosso mercado interno, sem que resulte isso num conflito. Provamos que as boas parcerias firmadas nos fazem crescer mutuamente, e é com esse olhar que fui buscar, além dos investidores brasileiros; os chineses; os ingleses; os alemães; os espanhóis; os franceses, que aqui implantaram seus empreendimentos, trocando conosco tecnologias e experiências nas mais diversas áreas, da energia às grandes construções de infraestrutura, da indústria à segurança, da educação à saúde.

Iniciei o meu governo tendo como referencial um programa construído com a participação de milhões de baianos e baianas, com metas estabelecidas e perseguidas até o seu cumprimento. Todos se lembram que nós percorremos o estado e tivemos,

naquele momento, 50 mil pessoas, um pouco mais de 50 mil pessoas, assinando a lista de presença para ajudar a definir esse programa de governo.

A Bahia tem rumo e tem prumo, é essa bússola que nos conduz a dar passos largos na elevação dos investimentos. Não porque somos melhores do que os outros estados, ou porque não sentimos a crise, mas por causa do trabalho, trabalho duro de todos os dias para levar este estado para frente. Apesar da crise que o Brasil atravessa, conseguimos aplicar, no ano de 2017, mais de R\$ 2,9 bilhões em investimentos quase que inteiramente dedicados a eliminar os principais gargalos de logística, produtivos e sociais do nosso estado.

Nesses anos do nosso governo e do governo do ex-governador Jaques Wagner, recuperamos o orgulho e a autoestima do povo baiano, conquistamos coisas que antes pareciam impensáveis, passamos a ser um estado respeitado. A Bahia de hoje saiu do litoral e ganhou o interior. Somos a terra da energia eólica; da energia solar; do chocolate; do vinho; das frutas; do café; da produção de medicamentos; da cultura popular; dos sabores e ritmos nos quatro cantos do estado. Somos a terra onde crescem campeões olímpicos e paraolímpicos.

Mas os caminhos que o nosso governo trilhou e ainda vai trilhar para enfrentar a crise que maltrata o Brasil, foram mais complexos e penosos do que eu poderia esperar.

O Brasil mudou muito nesses três anos. Vivenciamos vários retrocessos, quer sejam na política e na economia, quer sejam nos modos de convívio social, inclusive, e infelizmente, com a ampliação da intolerância e da difusão do ódio entre o povo brasileiro. O esvaziamento da democracia e os entraves da economia bloquearam um projeto de desenvolvimento que pudesse ser concebido com responsabilidade e com segurança. Com tudo isso, não se consegue retomar o ritmo de crescimento. O país desembocou em uma profunda e prolongada recessão, e os estados da Federação sentiram fortemente este impacto. Na estrutura social, a população brasileira sofre com o desemprego e a precarização das relações de trabalho.

Nós, os governadores do Nordeste, em nossas reuniões quase que mensais, independentemente da cor partidária de cada governador, propomos mudanças no rumo para o País, e defendemos a nossa união para enfrentar o acentuado processo de discriminação e falta de prioridade para a região.

O refinanciamento das dívidas dos estados é apenas um pequeno exemplo dessa situação. Foi dado um tratamento especial para o estado mais rico do Brasil, o estado de São Paulo, que não podia mais se endividar pois já estava quase no limite do índice legal e oficial. A União resolveu a questão alargando a dívida do estado paulista e dificultando a vida dos estados nordestinos. Nós pagamos a conta. Financiemos o estado mais rico do Brasil, e ainda nos impuseram a pecha de que somos sustentados pelo Bolsa Família.

Da minha parte insisto: não admito que a Bahia seja desrespeitada ou ameaçada por ninguém. Os interesses dos baianos sempre irão nortear o meu trabalho. Não hesitaremos em promover a responsabilidade política e jurídica dos agentes públicos envolvidos caso a ameaça se confirme. Vivemos em uma Federação,

que é cláusula pétrea da Constituição. Não admitiremos atos arbitrários para extrair alinhamentos políticos, algo possível somente na vigência de regimes ditatoriais. Exigimos, em nome dos baianos, respeito.

Diante desse cenário crítico que nos desafia, precisamos construir uma saída conjunta, com a indispensável participação da população. Por isso devemos buscar aquilo que nos une para que consigamos construir uma agenda comum de superação dessa crise que nos coloque mais uma vez na rota do desenvolvimento.

Espero que na virada desse processo eleitoral a nossa classe política possa reverter essa situação. Não abrimos mão de eleição democrática, com a plena representação das várias forças políticas e sociais do país, para construir as bases de um poder legítimo e efetuar uma reforma política profunda, responsável e consistente como todos nós almejamos.

Sinto um orgulho imenso de ter sido reconhecido nacionalmente, mais uma vez, como o governador que mais realizou os seus compromissos. Sou o governador que mais apresentou propostas. Foram 115 compromissos registrados na Justiça Eleitoral em 2014. O maior número de todo o país. Quem mais apresentou, apresentou a metade do que nós registramos. Apesar de ter apresentado o maior número, nós fomos o estado que mais cumpriu esses compromissos.

Estamos, para o nosso orgulho, em primeiro lugar no Brasil em cumprimento de palavra. Esse reconhecimento aumenta ainda mais a nossa vontade de trabalhar. Faço questão de repetir que a confiança que existe entre o meu governo e o povo da Bahia é um pilar do meu mandato.

Esse patrimônio foi construído com muito trabalho, com muito diálogo e respeito, sobretudo seriedade com a palavra empenhada. Eu não faço promessas vãs, não semeio ilusões vazias, eu não brinco de governar.

Seria muito mais fácil se eu tivesse assumido a gestão da Bahia em outro cenário, quando o Brasil tinha uma economia equilibrada, mesmo em face da crise mundial, promovia estratégias de desenvolvimento e reduzia o desemprego. Mas quis Deus que eu governasse no exato momento dessa grave crise econômica e política que o Brasil atravessa, ampliada pelo contexto negativo da macroeconomia global.

No cenário mundial, as projeções apontam para o ano de 2018 melhor, especialmente nas economias avançadas. No Brasil, as decisões econômicas tomadas pelo atual governo não colocam, infelizmente, o Brasil nesta direção. O desemprego chega a 12%. Cadeias produtivas importantes, como a construção civil, a extração mineral e o comércio, se ressentem dessa profunda crise e, eu acrescentaria, da absoluta falta de confiança do que vai acontecer em nosso país. O rumo do país está errado e precisa ser corrigido.

A Bahia, entretanto, fechou o ano de 2017 com um balanço positivo, apesar das adversidades no cenário político nacional. Só para vocês terem uma pequena ideia do desafio que enfrentamos no ano de 2017: recebemos 250 milhões a menos do Fundo de Participação dos estados, que é o recurso que é repassado pela União para cada estado. Porém, em vez de abaixar a cabeça e procurar desculpas, optei por adotar a

única fórmula que conheço e aprendi desde criança: trabalhar muito e realizar o que é preciso. Tomei decisões fundamentais para chegarmos em 2018 honrando compromissos, com o funcionalismo em dia e com investimentos em infraestrutura social, logística e produtiva.

Quando reestruturei a máquina administrativa e reduzi mais de 2 mil cargos comissionados, encerrei empresas que não davam resultados, racionalizei ainda mais os gastos públicos, melhorei a qualidade desses gastos. E essas medidas, a princípio, pareceram amargas. Deixamos de fazer coisas que gostaríamos, mas fizemos o que as condições financeiras nos permitiram, pensando com a responsabilidade exigida pelos mais de 15 milhões de baianos e baianas. Eu não podia errar, sob pena de, hoje, ter que enfrentar a desarrumação administrativa pela qual passam vários estados brasileiros, entre eles os mais ricos da nação.

Graças a Deus, a Bahia é hoje uma referência nacional em gestão financeira, orçamentária e da administração.

E, aqui, mais uma vez, quero agradecer ao meu vice-governador João Leão, pois ele me ajuda bastante na Secretaria de Planejamento, junto com o Manoel Vitória, Góes, na Finanças e Administração. (Palmas)

Estabelecemos estratégias objetivas para o desenvolvimento econômico sustentável do estado, preservando a saúde orçamentária, para realizar os investimentos públicos, resultando numa aplicação, por exemplo, de R\$ 1,8 bilhão, apenas em 2017, sendo quase 70% desse recurso do orçamento do Tesouro estadual.

Em 2015, ao assumir o governo, me comprometi a promover a interiorização das ações de governo, alcançando a população baiana nos seus quatro cantos. Quanto a um exemplo marcante dessa disposição, nós podemos ver hoje expressa através dos investimentos no estado, pois está em nosso sistema de saúde. Hoje, o resultado desse trabalho é uma realidade concreta vivida a cada dia pelo povo baiano.

Durante os governos do presidente Lula e da presidenta Dilma, do ex-governador Jaques Wagner e dos três anos do nosso mandato, construímos, na Bahia, mais de 1.700 unidades básicas de saúde espalhadas por todas as cidades da Bahia. (Palmas)

Encontramos, em 2007, quando da assunção do ex-governador Jaques Wagner, para ser exato, 4.186 leitos na rede hospitalar estadual. Em 2015, esse número já era de 6.063 leitos. E, anotem, nós chegaremos, ao final de nosso mandato, com 7.274 leitos. (Palmas) Isso representa um crescimento expressivo do conjunto dos leitos.

Já nas UTIs, nós podemos afirmar que duplicamos, melhor dizendo, triplicamos, multiplicamos por três o número de UTIs na Bahia recebidas em janeiro de 2007. Anotem jornalistas, sem 2007, nós tínhamos, na rede pública estadual, 426 leitos de UTI na Bahia. Encerraremos o nosso mandato com 1.345 leitos de UTI. (Palmas) E, aqui, eu me refiro a leitos de UTI dos hospitais públicos estaduais ou pagos diretamente pelo estado da Bahia, fora, evidente, os leitos da rede particular ou da rede filantrópica que não são pagos pelo governo do estado.

Assim, estamos dando um salto ousado e ambicioso na política de saúde pública do nosso estado, pois levantamos diversos serviços no interior, onde estimulamos a permanência dos profissionais de saúde.

Uma das formas foi criar parceria com as prefeituras. Os Consórcios Interfederativos de Saúde são uma inovação, pois permitem acesso à atenção básica e, também, à média e à alta complexidades. Vejam, quatro consórcios saíram na frente: Jequié, Guanambi, Irecê e Teixeira de Freitas. Esses foram os lugares onde construímos as primeiras quatro policlínicas regionais, responsáveis por realizar 90% dos diagnósticos de exames que um ser humano precisa fazer.

O governo do estado, além da policlínica, como é do conhecimento dos deputados, investiu para dar dignidade no acesso a essas policlínicas, comprando e entregando ao consórcio micro-ônibus com ar-condicionado e com *wi-fi*, para o povo ir e voltar da policlínica de saúde.

Outro dia, numa das minhas viagens ao interior, na inauguração da Policlínica de Guanambi, um dos prefeitos me disse e falou para a imprensa: “Eu vou pagar R\$ 5,6 mil da minha cota para a policlínica. Só em um exame de ressonância eu pagava por mês R\$ 5 mil, e agora vou pagar R\$ 5,6 mil para fazer todos os exames.” Então o que nós fizemos? Foi melhorar a qualidade e aumentar a quantidade e a especialidade dos exames disponíveis, reduzindo o gasto de cada município com esse serviço e melhorando a qualidade para a população.

Neste primeiro semestre – e vem mais –, nós vamos inaugurar quatro novas policlínicas. E aí quando eu falar o nome da cidade entendam que me refiro à região, para não repetirmos a palavra da região toda vez. São elas: Santo Antônio de Jesus, Valença, Feira de Santana e Alagoinhas. Logo após o Carnaval, vamos dar a ordem de serviço e iniciar as obras da Policlínica de Simões Filho e em Escada, no Subúrbio de Salvador.

Já na próxima semana, antes do Carnaval, publicaremos uma licitação para mais cinco policlínicas: Paulo Afonso, Juazeiro, Senhor do Bonfim, Jacobina e Vitória da Conquista. Em março publicaremos mais duas: Barreiras e Itabuna. Ao todo, portanto, serão 17 Policlínicas construídas, inauguradas ou em construção até dezembro deste ano. É assim que nós trabalhamos!

Registro aqui que, além da construção, em média, porque cada um é licitado e o preço pode variar 10% a mais ou a menos, 5% a mais ou a menos, cada Policlínica está saindo, com a obra e os equipamentos, em torno de R\$ 24 milhões. E o estado, depois de pronta a obra, entra participando do custeio com 40% de cada policlínica.

Buscando ampliar o número de leitos hospitalares, garantindo a regionalização, inauguramos mais quatro grandes hospitais: o Hospital de Ilhéus, da nossa Angela Sousa; o Hospital da Costa do Cacau; o primeiro Hospital Regional da Chapada Diamantina, na cidade de Seabra; e o Hospital da Mulher, que em mim é algo que toca de forma muito especial.

Estamos montando uma rede, junto às policlínicas e ao Hospital de Barretos, já temos a carreta do Hospital da Mulher, teremos uma carreta, em cada consórcio de

saúde, que percorrerá os municípios. E aí eu falo para a bancada feminina: as pessoas que me conhecem sabem que sou determinado, estabeleço objetivos, e eu quero colocar a Bahia em primeiro lugar no rastreamento em prevenção ao tratamento de câncer que atinge as mulheres.

Acabamos de assinar um convênio com o Instituto Avon, que irá participar desse rastreamento, montando, no Hospital da Mulher, não só os equipamentos, mas um sistema de monitoramento por meio do qual iremos acompanhar a presença de cada mulher na sua revisão, nos seus exames e no seu tratamento. Se ela faltar, vai receber uma ligação da central de atendimento, perguntando o que fez com que ela não comparecesse ao tratamento, para que a gente possa reduzir a taxa de mortalidade e melhorar a qualidade de vida, tornando a Bahia um estado do Brasil referência na atenção às mulheres. Faço isso com a lembrança da minha mãe, que teve câncer e infelizmente se foi muito cedo. Se ela tivesse uma rede de prevenção e atendimento, talvez pudesse hoje estar aqui sentada, no Plenário, me ouvindo falar.

Inauguramos também o HGE II, que, apesar de manter o mesmo nome, é um novo hospital pela quantidade de leitos ofertados. Vamos inaugurar neste semestre mais duas unidades de saúde: o novo Hospital Couto Maia – que será o maior e melhor hospital de infectologia do Brasil e ficará na comunidade de Cajazeiras, aqui em Salvador – e o novo Prado Valadares. Novo pelo tamanho, pela dimensão, novo pelo serviço e novo porque será o maior hospital em número de leitos do interior da Bahia, o Prado Valadares, na Jequié do nosso deputado Euclides Fernandes – ele não chegou ainda. Então, anote aí, Coronel, anote aí, Josias, a ausência.

Quero ressaltar também que, além da rede própria do estado, adotamos uma estratégia de fortalecer os hospitais municipais para que estes ganhem um caráter regional. Foi o que fizemos no hospital de Eunápolis, com a instalação de UTIs, no hospital de Brumado e no hospital de Ribeira do Pombal – que passa para uma administração de consórcio e onde vamos instalar UTI para que se resolva lá, em Pombal, os problemas, sem que se precise enviar os pacientes para Alagoinhas ou para Salvador. É o que iremos fazer agora com os convênios que estamos assinando com a cidade de Ilhéus, onde o Hospital Luiz Viana passará a ser unidade materno-infantil, com UTI para atender o povo de Ilhéus e da região.

É o que vamos fazer com um hospital antigo de uma fundação lá em Seabra, transformando-o também numa unidade materno-infantil. É o que iremos fazer no Hospital Regional de Itaberaba, que está fechado há muito tempo, e eu me comprometi publicamente a reabri-lo assim que o prefeito desapropriá-lo, aí vamos reformá-lo, requalificá-lo e reabri-lo como unidade regional. É o que estamos fazendo com o Hospital de Bom Jesus da Lapa, onde estamos botando 20 leitos de UTI para atender aquela região. E é o que estamos fazendo na terra do nosso senador Otto Alencar e Rui Barbosa, também instalando, lá, leitos e UTIs.

Inauguramos novas UPAs em Vitória da Conquista, em Feira de Santana – do deputado Angelo e do deputado Zé Neto –, em Jequié, em Macaúbas. E vamos começar, em breve, as obras da maternidade de Camaçari – do nosso deputado Bira Corôa, da nossa deputada Luiza Maia. Quer mais? Então tem mais.

Vamos também reformar, ampliar e, eu diria, duplicar um hospital materno-infantil importantíssimo no Subúrbio de Salvador, o Hospital Batista Caribé. E as obras, a licitação, já estão publicadas pela Conder; assim que for concluída a licitação, nós vamos iniciar as obras. Também estamos finalizando os projetos para licitar a instalação, em Barreiras – da minha secretária Jusmari Oliveira e do nosso deputado Antonio Henrique –, de mais UTIs, do serviço de cardiologia, o primeiro serviço de cardiologia público do Oeste da Bahia, que nós vamos implantar no Hospital do Oeste. As obras começarão nos próximos dias.

Também vamos implantar o mesmo serviço de cardiologia na cidade de Irecê, onde vamos requalificar – a minha amiga Fabíola anda muito por lá, quer se tornar uma filha de Irecê. Estamos ampliando e requalificando o Hospital de Base de Vitória da Conquista. Estamos em obra, com a Unacon de Juazeiro, do meu amigo Roberto Carlos ... Ah! de Conquista, do meu amigo Zé Raimundo Fontes, de quem eu não falei, senão ele vai ficar com ciúmes. Vamos fazer a Unacon em Juazeiro, do meu amigo Roberto Carlos, do meu amigo Zó.

E há um compromisso meu, porque vou fechar o meu mandato cumprindo esse compromisso, que é de muitos deputados: a instalação naquele prédio... Construiu-se o prédio sem planejar a instalação do hospital, achando que construir um hospital é só edificar um prédio grande, como é aquele prédio em Caetité, mas nós transformaremos aquele prédio em uma unidade de oncologia para a região da Serra Geral do Sudoeste, lá na cidade de Caetité.

Em Feira de Santana, fizemos um investimento importante transferindo toda a unidade materno-infantil para o Hospital da Criança, portanto, criando mais UTIs infantis com uma qualidade melhor e com um ambiente melhor para atendimento à população.

No fim do ano passado, assinei a ordem de serviço para o Hospital Metropolitano, em Lauro de Freitas, que contará com 265 leitos, mais de 30 leitos de UTI e salas de cirurgias. E ele será uma referência para 13 municípios da região.

Uma das iniciativas que mais me deram orgulho foi o mutirão de cirurgias eletivas, e aqui quero mandar, pela *TV Assembleia*, um beijo e um abraço para minha esposa, que espero que esteja me assistindo neste momento (palmas) e que foi... Se ela não estiver assistindo, estará gravado, posso mostrar-lhe depois.

Faço uma referência ao mutirão de cirurgias porque essa ideia surgiu a partir de um diálogo com Aline. Mesmo que conseguíssemos uma melhor produtividade nos nossos hospitais, não conseguiríamos avançar para zerar a fila das cirurgias eletivas. E organizamos um mutirão, mutirão esse que, para nosso orgulho, vários estados brasileiros estão replicando no mesmo modelo.

Fizemos, em um ano e poucos meses, 14.414 cirurgias. (Palmas) Quatorze mil, quatrocentas e quatorze cirurgias! Não estão contadas aqui as cirurgias que nós fizemos regularmente fora do mutirão, nos hospitais estaduais, nos hospitais municipais e nos hospitais filantrópicos. Aqui estão contabilizadas apenas as cirurgias do mutirão de cirurgias, zerando a fila ou diminuindo-a expressivamente para várias especialidades, o que me emociona sobremaneira. E vamos continuar com esse

projeto, abrindo outros leques. Eu aqui não vou, Fábio – não sei se está aqui –, me ousar a falar dos tipos de cirurgias, não sou médico. O governador não quer correr risco de errar o nome de nenhuma cirurgia aqui em público, mas nós vamos abrir para outros tipos de cirurgias para as quais temos fila, e Fábio me falava das muitas pessoas que são operadas e ficam com aquelas bolsas, não sei o nome dessa cirurgia, que tem que esperar cicatrizar, a pessoa se curar, e depois a fila para poder eliminar aquela bolsa, e tem hoje... Não vou correr o risco de falar não, Fabíola. Fabíola está tentando me dar uma pesca aqui, mas não vou... Tem algumas pessoas esperando na fila e vamos incluir esse procedimento para também zerar a fila.

Abro um parêntese para abordar um assunto que exige sensibilidade de todos nós: uma das realizações mais significativas da nossa gestão, embora não seja das mais caras quando se compara do ponto de vista financeiro, foi ter colocado em funcionamento aqui em Salvador o Centro de Referência Estadual para Pessoas com Transtorno Autista. Em termos de números, esse Centro já ultrapassou mais de 4 mil atendimentos gratuitos desde a sua inauguração. É um dado bastante expressivo se se considerar que essas crianças estavam desassistidas por todo esse tempo. (Palmas)

No dia a dia da gestão governamental, em todos os níveis, torna-se necessário um olhar atento e humanizado para compreender a situação com responsabilidade e prestar assistências às famílias e aos pacientes acometidos por transtornos mentais.

Nesses três anos, tenho falado insistentemente que precisamos construir um tecido social mais saudável, mais pacífico, mais afetuoso. Em outras palavras, precisamos “formar almas”. Arcebispo, é ao que tenho dedicado a maior parte do tempo nas minhas falas no interior da Bahia. Isso é indispensável a uma sociedade que deseja dar saltos decisivos e qualitativos rumo a outro patamar de desenvolvimento social, político e econômico.

Eu realmente acredito que educação, esporte, arte e cultura juntos, são os verdadeiros transformadores da vida humana. Foi isso o que transformou a minha vida. Eu, que vim de uma família trabalhadora e humilde, tinha um pai e uma mãe que compreenderam, desde cedo, que a educação era um instrumento de transformação da realidade para os seus quatro filhos. A partir dessa lição, que aprendi no seio da minha família, eu decidi – ainda antes de tomar posse como governador – que eu iria entrar nas escolas estaduais, conhecer as nossas unidades de ensino. Em minhas viagens pela Bahia, visitei quase 300 escolas estaduais até o dia de hoje. (Palmas) Tenho conversado com alunos e professores, funcionários e diretores para conhecer e aprender a realidade de cada escola. E posso afirmar que tenho me deparado com muita gente competente e comprometida, que trabalha seriamente pela educação em nosso estado.

Logo em uma das primeiras visitas a uma escola de Tanhaçu, conheci uma experiência muito criativa de um diretor, que, com a ajuda da comunidade, adaptou e montou uma sala de cinema em uma das salas de aula, abrindo-a não só para os alunos mas para toda a cidade. A Bahia, todos sabem, tem 417 cidades e, destas, mais ou menos 380 não têm uma sala de cinema. Aquilo me encheu de esperança e me inspirou para criar um programa e fortalecer o Pacto pela Educação com prefeituras,

comércio local, educadores, lideranças religiosas, artistas. Estou a cada dia mais convicto que, juntos, nós podemos avançar na construção de uma educação transformadora em que a nossa juventude se sinta envolvida e motivada pelas oportunidades que lhe estamos oferecendo.

Mais uma vez, convoquei a minha equipe, chamei os prefeitos e os vários segmentos da sociedade para fortalecer o Educar para Transformar. Vamos realizar, ainda esse mês, o concurso para professores e coordenadores pedagógicos. São, ao todo, 3.760 vagas cobrindo o estado inteiro e, pela primeira vez, poderemos garantir um coordenador pedagógico para cada escola pública estadual da Bahia. (Palmas)

Na outra ponta, estamos investindo, neste momento, R\$ 210 milhões... Vou repetir, 210 milhões, dos quais, Angelo Coronel, 110 milhões é daquele famoso, e eu quero agradecer a nossa Justiça que garantiu esse recurso, 110 milhões do empréstimo do Banco do Brasil, ao todo são 210 milhões que nós estamos investindo em 550 escolas, fazendo o quê? Construindo quadras cobertas, novos refeitórios, novos auditórios, laboratórios para nossa juventude, bibliotecas, de forma que se construa uma base de referência da educação com esporte, ciência e cultura.

Além da construção de várias escolas, já entregues, e outras que serão entregues ao longo do ano, estamos revitalizando o símbolo da educação da Bahia, o ICEIA, que em junho deste ano sediará o 19º Encontro, um encontro internacional de educação, o Virtual Educa, que nós conseguimos trazer para o nosso estado, para a Bahia. O colégio do ICEIA, que está passando por uma grande transformação, sediará esse evento internacional.

Para dar uma objetividade à formação escolar, nós criamos três programas. No fim de 2016, lancei o Programa Primeiro Emprego, que tem tido um significado muito especial. Bem sei da importância desse programa, pois concluí, em junho de 1981, o curso de Instrumentação Industrial na Escola Técnica Federal da Bahia. E o que me fez na época decidir fazer um curso técnico era um motivo bem objetivo, bem prático, eu queria ajudar meu pai e minha mãe a sustentarem a casa, a ter dinheiro, fruto do trabalho, da minha dedicação, para ajudar a minha família. E assim fiz, à época, o vestibular e fui fazer o curso. Hoje, depois de lançado o programa, me orgulho. Contratamos, nos últimos dias, mais 1.300 jovens. Hoje, no dia de hoje, nós temos de carteira assinada, com assistência médica do Planserv, 4.300 jovens trabalhando no Primeiro Emprego, na Bahia. (Palmas) Um contrato de 2 anos. E além dos que estão – esses 4.300 estão contratados pelo estado da Bahia –, centenas de outros estão contratados pelas empresas parceiras que aderiram ao programa.

E agora, em 2018, nós queremos mais, vamos contratar mais 4.500 jovens que vão concluir, no 1º e no 2º semestre, os seus cursos profissionalizantes. É – e para quem acompanhou a última cerimônia – algo absolutamente emocionante ver os depoimentos dos jovens, das mães e dos pais. Aquilo abre uma esperança enorme na vida dessa juventude.

E além de dar oportunidade – isso não está escrito aqui, mas eu abro um parêntese, porque para mim é muito expressivo falar isso – e emprego aos jovens, na minha cabeça tinha dois outros objetivos, reduzir drasticamente a evasão escolar e

melhorar o desempenho dos nossos jovens. Porque, como eu nasci e vivi no morro da Liberdade, eu conheço a alma dessa nossa juventude que fica desesperada por uma oportunidade. E eu sabia que muitos, muitos estavam fazendo o 2º grau com o seguinte conceito: “Isso aqui não vai me ajudar em nada, eu tenho que acabar logo essa porcaria, tirar qualquer nota, ter o diploma para tentar trabalhar em algum lugar”. Com isso, a evasão era grande, o desempenho nas notas baixa e a qualidade das nossas escolas reduzidas.

Depois de 1 ano do programa, todos nós que estamos nesta sala, de governo e oposição, podemos nos orgulhar. Nós saímos de 70 mil matrículas no curso profissionalizante – esse ano fez fila – e saltamos para 120 mil matriculados no ensino profissionalizante. (Palmas)

Derrubamos drasticamente – e o TCE está, graças a Deus, cada vez mais avançando para avaliar qualitativamente os programas de Estado –, expressivamente a evasão escolar. Melhoramos o desempenho das notas dos meninos, melhoramos a assiduidade na escola. Isso só no primeiro ano. E tenho certeza de que essa será uma passada contínua de melhoria sistemática dos nossos indicadores educacionais. Para minha felicidade, essa iniciativa gerou atenção do setor privado e de vários prefeitos. E eu pretendo, este ano, discutir com os prefeitos para que haja também uma adesão dos municípios a este programa do primeiro emprego.

Coloquei outro programa em execução, que é o Programa Mais Futuro, destinado a jovens do perfil do CadÚnico, cujas famílias pobres tinham dificuldade em manter os seus filhos até mesmo na universidade pública estadual. O nosso objetivo era evitar evasão e melhorar o rendimento. Decidimos dar uma bolsa de estudos de até R\$ 600,00 por mês. No ano passado, abrimos o cadastro e cadastramos 3.800 jovens.

Concluímos, ex-governador Jaques Wagner, na semana passada o cadastro desse primeiro semestre e, graças a Deus, o que tínhamos projetado se materializou. Fechamos o novo cadastro com 7.885 jovens que vão receber o seu cartão do Banco do Brasil e sacar todo mês a sua bolsa de estudo para concluir seus estudos na universidade.

Em uma das minhas idas a Itabuna, conheci uma estudante que me abraçou e me disse: “Governador, o senhor não sabe a dimensão desse programa que o senhor criou”. Eu perguntei: “Você estuda em qual universidade?” E ela disse: “Estudo aqui, na Universidade de Santa Cruz”. Eu perguntei: “Onde você mora?” Ela disse que morava numa cidade vizinha. Aí eu perguntei em que atividade profissional seu pai atuava. Ela disse: “Meu pai é gari na cidade onde moro. Eu estava vendo a hora de ter que trancar, porque não tinha passagem para ir e voltar para minha casa. Estava com dificuldade de me alimentar. Estava com dificuldade de comprar livro, e o senhor não tem a dimensão do quanto esse dinheiro vai me ajudar a concluir meu curso”.

O Estado não pode fechar os olhos para isso. É preciso possibilitar a esses jovens a conclusão dos seus cursos para que eles se graduem, retornem à sociedade com conhecimento adquirido. Daqui a 2 ou 3 anos, se Deus quiser, ela será uma médica, filha de gari, cuidando da saúde dos baianos em todo o Estado. (Palmas)

O terceiro programa que criei foi o Partiu Estágio. Alguém pode perguntar: “Governador, no estado não tinha estágio?” Tinha estágio, só que cada órgão, cada empresa, cada departamento fazia de um jeito, Gildásio. E como todos sabem, uma herança secular funcionava muito para a ocupação dessas vagas, uns faziam seleção curricular, outros faziam uma provinha e outros simplesmente funcionavam com o relacionamento para abrir vagas para estágio dos jovens.

E o que nós fizemos? Suspendemos toda a seleção individual de todos os departamentos e de todas as empresas e os unificamos nesse programa. E dissemos: “O programa será único e o acesso será de forma transparente para todos os jovens”. Abrimos inscrição pela internet dando prioridade aos alunos oriundos de escola pública, mesmo aqueles que estão fazendo universidade particular. E o resultado disso: hoje, temos 5 mil jovens estagiando nos órgãos do estado; 95% desses jovens fizeram o segundo grau na rede pública estadual do governo do estado da Bahia. (Palmas)

Os três programas, além de cumprirem a função educacional à qual se propõem, também já se consolidaram como uma fonte de renda para muitas famílias atingidas por essa crise econômica que corrói a renda e o trabalho das pessoas. Por último, criei as Escolas Culturais. Estou transformando escolas estaduais de 85 municípios em verdadeiros polos de fazer educação com cultura. As nove primeiras já estão implantadas.

Definitivamente, estamos estruturando a Bahia para dar mais oportunidades a nossa juventude. O esporte tem o poder indiscutível de derrubar muros e nos mostrar que é possível vencer obstáculos com autodisciplina, cultivando, entre outros valores humanos, o respeito e a tolerância indispensáveis à cidadania. Inspirado nos nossos medalhistas olímpicos: Robson Conceição, no Boxe; Erlon Souza e Isaquias Queiroz, na Canoagem, nomes que já são exemplos para a geração de meninos e meninas que crescem na Bahia. Eu já iniciei a construção dos Centros Olímpicos de Canoagem em Ubatã, Ubaitaba e Itacaré... (Palmas)

Estamos finalizando o projeto e vamos licitar – se Deus quiser – ainda nesse primeiro semestre, o Centro de Treinamento de Boxe, que ficará na Cidade Baixa, na Boa Viagem. Já publiquei o decreto de desapropriação da área, para montar ali um centro de boxe, que será adaptado para receber lutas de boxe nacionais e internacionais para ajudar a financiar o centro de boxe.

Mas não é só isso, autorizei a Polícia Militar e pedi à secretária Olívia Santana que construísse, aproveitando o espaço existente nos batalhões – que eu conheci também visitando os batalhões da PM, e ali está o coronel Anselmo, comandante da PM – para construir 13 centros olímpicos com várias modalidades olímpicas, com pista de corrida com piso igual ao usado na Olimpíada do Brasil, para os meninos aprenderem a prática olímpica. Está aberto aos alunos, não só da rede estadual, mas aos alunos dos municípios, e mesmo aqueles que já concluíram o seu curso, mas querem fazer alguma prática esportiva. São 13 cidades diferentes que serão contempladas para que a gente possa, quem sabe, além de sonhar com alguns

realizando o sonho de serem atletas olímpicos, incluir milhares de crianças e jovens através do esporte.

O NEOJIBA é outro espaço que nós temos aberto para dar oportunidade para a nossa juventude. Com formação orquestral, hoje, temos 5 mil jovens, 5 mil, praticando música através do NEOJIBA.

Eu já fiz uma reunião, Angelo Coronel, com... Estou fazendo um novo contrato no NEOJIBA, porque nisso também a Bahia já é referência. Não há outro estado brasileiro que, hoje, tenha 5 mil jovens aprendendo a tocar em orquestra, com cursos públicos. Mas eu não estou satisfeito com 5 mil e já disse a ele que eu quero que até dezembro, quando encerrar o meu mandato, tenhamos 10 mil meninos e meninas aprendendo música em todas as cidades da Bahia. (Palmas)

E isso, a minha fé na música, na educação, é porque ela é transformadora. Ela é mais eficiente, e mais à frente – já estou perto de acabar, para tranquilizar a todos – falarei em segurança, para a segurança pública do que a compra de armamento, do que a construção de presídios. (Palmas)

E por falar em cultura, fizemos, e estamos realizando, um grande projeto no maior teatro da Bahia, que é o Teatro Castro Alves. Além de remodelar a Concha Acústica, que já inauguramos, estamos contratando uma obra para reformar a Sala do Coro, investindo ali 7 milhões e meio para dar um novo espaço, como demos com a Concha Acústica, para a cultura da Bahia. Após a inauguração da Sala do Coro, chegará a vez da Sala Principal do Teatro Castro Alves.

Mas não só Salvador precisa de teatro. E por isso eu já fiz um convênio com o município de Itabuna. Já está publicada a licitação para se concluir, equipar e, se Deus quiser, até setembro ou outubro inaugurar o teatro de Itabuna, uma obra que estava paralisada há muitos anos.

E para que Zé Neto não me peça audiência para perguntar sobre o de Feira, eu já adianto aqui que a Conder está publicando a licitação para concluir também o de Feira de Santana e, assim, Feira ganhar um teatro para que o povo de lá e da região possa desfrutar e ter acesso à cultura.

Se em Salvador a cultura tem o nosso apoio, no interior não é diferente. Vamos repetir em 2018 o apoio que demos a Cachoeira, no Recôncavo, ao Pelourinho, a Mucugê e a Andaraí para os diversos festivais literários e de cultura, e as escolas culturais serão a plataforma para isso.

Os editais de cultura vão continuar sendo publicados.

E aqui eu abro um parêntesis para reafirmar para a comunidade da cultura que, apesar da crise, enquanto outros hoje, no dia de hoje, ainda não informaram aos servidores como vão pagar o 13º, nós não tiramos 1 real sequer do financiamento à cultura nos 3 anos que governamos. E não tiraremos este ano, executando integralmente aquilo que foi orçado e aprovado na Assembleia para a área cultural.

Ao longo dos 11 anos de existência, um outro programa se firmou entre os baianos: o Programa Água para Todos. Em todo esse período, investimos mais de 8 bilhões – para ser preciso, R\$ 8,7 bilhões – no abastecimento de água e na

infraestrutura hídrica. Só no nosso governo, esse investimento já passou de R\$ 2 bilhões. Conseguimos executar mais de 1 milhão e 200 mil ligações domiciliares. Em todo o estado, foram mais de 350 mil cisternas implantadas. Determinei à minha equipe que trabalhe para levar água potável para toda a Bahia, sobretudo aos distritos, povoados, assentamentos e comunidades rurais. Em alguns lugares, estamos fazendo diretamente as obras. Em outros, estamos fazendo em parcerias com os municípios.

E, aqui, abro um parêntese para reafirmar para todos os deputados que estimulem os prefeitos a fazer essas parcerias, para que possamos, fornecendo o material, fornecendo equipamentos, alcançar a meta – quem sabe, o mais breve possível – de todos os distritos, todas as comunidades rurais terem água potável, água de qualidade para beber. (Palmas)

Estamos financiando, neste momento, 38 cidades para ajudar a fazer o plano de saneamento, para que essas cidades possam captar recursos para investimento em água e esgoto. Vamos seguir com a estratégia do Água para Todos. A obra da barragem de Baraúnas já está em andamento. É um investimento de quase 100 milhões – para ser mais preciso, R\$ 92,6 milhões –, para fazer uma barragem para abastecer Seabra e os municípios vizinhos.

Recentemente, entregamos a Adutora do Gaviãozinho, em Vitória da Conquista, do meu amigo Zé Raimundo Fontes, e vamos iniciar, em breve, a Barragem do Rio Catolé, um investimento de R\$ 202 milhões que vai resolver o problema da quarta maior cidade da Bahia – que não tem água no solo nem no subsolo – pelos próximos 50 anos. Para a minha alegria, a Barragem do Rio Colônia já foi concluída, e nós voltaremos, em breve, a Itabuna e região para inaugurar essa belíssima obra que passa de R\$ 100 milhões e vai resolver o problema de água para mais de 350 mil pessoas.

Duas primeiras medidas que tomei assim que assumi o governo para reestruturar a assistência rural, com medidas duras naquele momento, foram a extinção da EBDA e a criação da Bahiater. A combinação dessas mudanças e a qualificação nos estão fazendo aplicar. De novo, para a imprensa anotar: nenhum estado brasileiro, neste momento, está investindo o que nós estamos investindo no meio rural. São R\$ 800 milhões para fortalecer a agricultura familiar nas mais diversas ações produtivas. Praticamente, em todos os municípios do estado, eu diria que nós temos um projeto executado pelo Bahia Produtiva e pelos programas que nós estamos executando com o financiamento internacional.

O que nós queremos? Fazer com que 3 milhões de baianos e baianas, pequenos agricultores, possam elevar a sua renda, produzindo frutas, mel, leite, chocolate, hortaliças.

Enfim, eu conheci, no ano passado, um agricultor chamado Fred do povoado de Salinas, em Várzea Nova, que, há quatro anos, vem plantando e se organizando em cooperativa. E, durante este ano, eles vão colher 3 toneladas de frutas. Esta é uma amostra de agricultores que, como Fred, estão, a cada dia, mais competitivos e mais profissionais, participando de várias feiras, representando o nosso povo e a nossa gente.

Complementando esse trabalho, contratei uma consultoria para emitir os certificados ambientais e já entregamos, até aqui, 240 mil certificados ambientais. E chegaremos a atingir a meta, durante este ano, de 400 mil certificados, garantindo que nenhum agricultor da Bahia perca o Pronaf, perca o seu financiamento.

Mandei fazer um levantamento, Wagner, de tudo que já tinha sido construído na Bahia, porque, nas minhas visitas, eu vi uma casa de farinha parada, vi uma casa de mel parada, vi vários equipamentos parados que tinham sido construídos há anos. E aquilo passou a me incomodar.

Eu mandei fazer um levantamento de todos os 1.400 equipamentos construídos no Estado nos últimos 20 anos. E disse aos prefeitos o seguinte: “Se tiver equipamento mais antigo, pode me trazer.” Chegaram equipamentos mais antigos sem uso. Tomei, então, uma decisão, qual seja, a de colocar todos esses equipamentos para funcionar.

Estamos publicando um novo edital em parceria com os prefeitos e com as associações, porque esses equipamentos estavam sem gerar emprego ou renda. O prédio estava construído. Nós vamos colocar todos os equipamentos em funcionamento, a fim de gerar emprego e renda nessas comunidades rurais e nessas cidades com recurso internacional que temos contratado para o financiamento.

Faço tudo isso sem perder de vista o setor do agronegócio que, no último ano, apresentou um crescimento de 26% no Estado da Bahia.

Em 2018, chegamos a resultados muito bons em outro setor: a energia eólica e a energia solar com novos projetos em implantação, a exemplo de Bom Jesus da Lapa e de Tabocas do Brejo Velho, alcançando a marca histórica de 2 *gigawatts* na geração de energia solar.

Qual a nossa meta? Ser líder nacional nas produções de energias solar e eólica. Já somos líderes na produção de equipamentos para a energia eólica. Estamos negociando com fabricantes europeus e com os chineses para instalar, em nosso estado, equipamentos para a produção da energia solar. E nós alcançaremos, com fé em Deus, a liderança nesses dois segmentos, a fim de gerar renda para o nosso povo.

Em 2015, ao tomar posse, eu disse aqui que ia insistir em uma sólida política de construção e manutenção da malha viária. E aqui tem umas 10 páginas que eu cortei, que Marcos Cavalcanti tinha mandado, listando todas as obras que ele fez, estava fazendo e as que pretendia fazer. Mas eu não queria ver ninguém cochilando no Plenário, portanto tirei essas 10 páginas que Marcos colocou.

Nós temos uma meta até o final do nosso governo: a meta de alcançar 5 mil quilômetros de estradas recuperadas. E vamos alcançar. Inclusive recuperando e garantindo a manutenção dessas estradas em um contrato de 5 anos com as empresas vencedoras. Aí, Gildásio, o modelo de licitação, segue o modelo que a empresa ganha, constrói ou reconstrói a estrada, mas ela é responsável pela manutenção durante 5 anos. Isso vai, com certeza, garantir uma execução de forma mais qualitativa das nossas estradas. Chegaremos a 5 mil quilômetros, recuperando estradas importantes, como a BA-210, no Norte do estado, que liga Paulo Afonso até

Juazeiro. A maior estrada baiana, BA-052, a conhecida Estrada do Feijão. E que, lá na ponta, vamos realizar o sonho do meu vice-governador, João Leão, e realizando o sonho da sua querida Barra, que até a ponte... Leão, é um vice-governador que cuida do planejamento e das pontes. E eu vou falar, daqui a pouco, da outra ponte que ele cuida muito. Mas faremos a ponte. Já concluímos a consulta pública e vamos licitar numa parceria pública/privado o investimento audacioso. Investimento que é indutor de desenvolvimento: a ponte de Xique-Xique até Barra. (Palmas)

E Leão vinha pedindo-me isso desde o início do governo, e eu disse: Leão, olha a crise, Leão. Olha a crise! E ele, recentemente, conseguiu um grupo português que está fazendo um extraordinário investimento na Barra para produção de proteína de carne suína e de um projeto integrado com grãos e proteínas. Está publicado e nós vamos construir esse investimento de R\$ 110 milhões, para ligar Xique-Xique/Barra. Já passou de R\$110 milhões, foi Leãozinho?

(Alguém se manifesta fora do microfone.)

O Sr. RUI COSTA:- Ah sim, sim! Tomei um susto, quase que me mata! Mas nós vamos realizar esse sonho do povo de Xique-Xique, do Oeste da Bahia, do município de Barra, e vamos construir aquela ponte ligando.... Eu estarei neste final de semana lá em São Félix do Coribe – em Coribe, Santa Maria–, mas sei que vai beneficiar Jaborandi e outros municípios, fazendo a recuperação de uma estrada importante a BA-172. Poderemos falar aqui da BA-001, a estrada do Litoral que vamos recuperar em todo Litoral Sul da Bahia.

Faço questão de falar dessa estrada simbólica, sonhada, eu diria há muitas décadas e, talvez, alguns tenham trabalhado contra essa estrada – mas Deus é grande e reconhece quem trabalha! –, que é a ligação de Ilhéus/Itabuna, a duplicação da nossa BR-415, (palmas) e que nós vamos ver, em breve, os tratores se movimentando, fazendo movimentação de terras, construindo pontes e fazendo esse marco histórico na região. Vou falar da estrada do seu time daqui a pouco.

Mais uma vez, registro a minha gratidão à bancada federal e quero saudar o deputado federal Valmir Assunção – não sei se tem outro federal aqui, só vejo Valmir. Em nome dele, quero saudar todos os deputados federais e demonstrar a minha gratidão pelo apoio que a bancada federal tem me dado, em Brasília, neste momento difícil. Ela me ajudou muito no projeto da BR-415, batizada como Avenida da Integração, Avenida Jorge Amado.

Mas quero falar de outra obra de infraestrutura, também belíssima, da nossa terra, desta terra belíssima que é Ilhéus: a Ponte do Pontal, a primeira ponte estaiada da Bahia, que nós vamos inaugurar este ano.

Aqui botaram duas vezes, Leão, acho que para lhe agradecer, a ponte de Xique-Xique. Mas eu vou pular, porque não vou repetir. Apesar de gostar muito de você, eu não quero cansar o povo daqui, não.

Eu quero aqui falar de outra ação importante. A mesma construção que nós fizemos na saúde nós estamos fazendo na infraestrutura. Hoje nós temos contratos com 17 consórcios, e presidem esses consórcios, o que para mim tem um valor grande,

prefeitos e prefeitas que necessariamente não são filiados a partidos da nossa base, mas que lideram e presidem esses consórcios de infraestrutura. Nós temos contratos hoje com 17 consórcios, que realizam obras, sejam municipais, sejam de manutenção das nossas estradas, com contratação do governo do estado.

Mas não poderíamos deixar de falar de uma das principais obras da Bahia, que é a FIOLE. Nós corremos atrás, e Leão me ajudou com os chineses, ele que já fala mandarim. Os chineses fizeram o consórcio. E eu quero agradecer aqui ao secretário da Casa Civil, Bruno Dauster, que também já está quase falando mandarim. Os chineses formaram o consórcio com seis empresas internacionais e devem participar – e eu espero que com outros grupos concorrendo – do leilão que deve ser conduzido pelo governo federal para licitar a FIOLE. Espero que possamos ter, ainda este ano, com todo o vapor, a retomada da construção da ferrovia e, paralela à ferrovia, a construção do Porto Sul, esse importante instrumento de desenvolvimento do nosso estado.

Mas tenho que falar desse sonho, dessa semente plantada pelo ex-governador Jaques Wagner. Eu pedi ao meu amigo vice-governador João Leão para cuidar, como se cuidasse do seu filho mais novo, dessa ponte. E hoje mesmo ele me relatava: “Os chineses estão aqui na Bahia”. Ele me pedia para falar disso aqui para que a imprensa pudesse fazer uma matéria, entrevistar os chineses das empresas que estão visitando, porque eles estão com os estudos bastante avançados. Nós temos duas ou três empresas chinesas, temos empresas europeias que estão aprofundando os estudos, estão propondo alternativas de traçados, de espaçamento de vigas, de altura da ponte. Enfim, estão detalhando conosco alternativas construtivas, alternativas financeiras e de negócio que coloquem esse negócio de pé. E nós vamos continuar trabalhando.

É como aquela planta preciosa que você precisa adubar e regar com cuidado, para que, quando ela florescer, floresça rapidamente e forte. É o que nós estamos fazendo com a nossa Ponte Salvador-Itaparica, e, se Deus quiser, a tornaremos uma realidade.

Mas não poderia encerrar o item infraestrutura sem falar dos aeroportos, sem falar desse sonho de Vitória da Conquista, o novo aeroporto de Vitória da Conquista, que vamos inaugurar, deputado Zé Raimundo, agora, no primeiro semestre, se Deus quiser.

Poderia e vou falar também rapidamente sobre os anéis viários que estamos fazendo. Concluímos a primeira etapa do anel viário de Candeias, do meu amigo Isidório, do meu amigo secretário Carlos Marins. Vamos inaugurar agora, no primeiro semestre, o anel viário da via metropolitana, que beneficia diretamente os municípios de Camaçari e Lauro de Freitas, mas beneficia, na verdade, todo o povo da Bahia que usa e que viaja pelo Litoral Norte.

Quero falar de uma obra que está nos corações dos baianos, não só dos que moram em Salvador, uma obra importante que eu... Há poucos dias eu fui chamado para um debate em São Paulo para falar como nós conseguimos em apenas 4 anos, 4 anos e meio, construir 33,5 quilômetros de metrô em nossa cidade, em nossa Região Metropolitana. (Palmas)

Chegaremos, em breve, a 42 quilômetros de metrô. Só para efeito de comparação, São Paulo tem, depois de mais de 40 anos de existência da empresa de metrô de São Paulo, 82 quilômetros de metrô. Nós chegamos aqui, e chegaremos em breve, a 42 quilômetros. Agora vamos licitar o trecho de Pirajá até Águas Claras. Também... Já publicou, Marcos? Marcos está atrasado uns dias, já era para ter publicado a licitação, o chamamento público para investimento privado na nova rodoviária, que ficará em Águas Claras junto à nova estação do metrô, garantindo que nenhum ônibus intermunicipal, metropolitano ou interestadual precise entrar na cidade. Todos pararão em Águas Claras, e os passageiros vão entrar no metrô e escolher em que estação querem saltar na cidade do Salvador.

Quero convidar todos os deputados, do Governo e da Oposição, para participarem das inúmeras inaugurações que faremos ao longo do ano. Eu só poderei participar, infelizmente, até junho deste ano, por conta da legislação eleitoral, para poder cumprir a lei eleitoral, não é, Rotondano? Estamos com o presidente do TRE-BA aqui. Os deputados também, não é?

Mas vamos ter muitas inaugurações para fazer ao longo desses meses, entre elas: a estação de transbordo e o terminal de passageiros, aqui próximo, em Pituaçu; a estação e o terminal de passageiros de Lauro de Freitas, que também vamos inaugurar nos próximos dias, além, evidentemente, das passarelas e dos acessos que estaremos concluindo ao longo dos próximos dias.

Mas não é só isso, teremos a inauguração de um trecho da Avenida Gal Costa, esse mergulho – muitos não viram ainda a obra – da Pinto de Aguiar passando por baixo da Paralela, seguindo para encontrar, lá em Pirajá, a Estação do Metrô. Vamos inaugurar agora, logo agora no mês de março. Iremos inaugurar também mais uma etapa da 29 de Março.

Mas já temos uma data, Marcelo Nilo, Rosenberg, marcada para uma avenida muito esperada por aqueles que têm preferência pelo vermelho e preto. É a avenida batizada por esta Casa, Angelo Coronel, de Avenida Mário Sérgio, mas por muitos chamada de Via Barradão. Bobô já não sorriu tanto, aplaudiu assim meio desanimado o governador quando falou da avenida. Mas nós vamos inaugurar, e eu quero convidar a todos para o próximo dia 17. No dia 16, sexta-feira, a imprensa está convidada para, pela manhã, uma visita à avenida e, depois, um bate-papo com o governador na Governadoria. No sábado, vamos fazer uma grande inauguração, com serviços de cidadania e saúde oferecidos ao longo da avenida. No domingo, teremos o Ba-Vi para inaugurar essa grande avenida. Passei para o Marcelo Nilo, e os torcedores do Vitória bombaram no meu *Facebook*, a audiência foi grande, já está em quase 200 mil pessoas que assistiram. Então, a torcida do Vitória cresceu. E Leãozinho também entusiasmado, porque Leão também é Vitória.

Publicamos agora, na semana passada, uma obra importante de infraestrutura para atender o nosso Subúrbio Ferroviário: o VLT. Serão 19 quilômetros, saindo do Comércio, passando pela Calçada, passando por Paripe e chegando ali, Isidório, sei que você está andando por lá também, na Ilha de São João e Simões Filho, atendendo o povo mais pobre da nossa cidade com o transporte de qualidade que é o VLT. Um

projeto também lançado em parceria público-privada, que vai se remunerar da passagem, mas também do subsídio do estado.

Quero ressaltar outra obra que fica escondida, mas que, para mim, é de um valor sentimental enorme. São as mais de 200 encostas que nós estamos fazendo no estado da Bahia. Isso, para mim, tem um valor simbólico, porque eu vi, como adolescente e criança, infelizmente, vi novamente no mês de abril de 2015, quando assumi, jovens sendo soterrados embaixo da terra no lugar onde eu nasci, no morro onde eu nasci, por conta de deslizamento de terra. Então, gosto de repetir isso. Assim, em 2015, quando comecei a construir encostas, eu me lembro que um jornalista me perguntou, querendo fazer a famosa e tradicional intriga política: “Governador, essa não é uma obra de perfil municipal?” E eu respondi: “Esta obra não é de perfil municipal, nem estadual, nem federal. Esta obra é para salvar vidas humanas”. E, portanto, eu não me sentiria governador da Bahia se eu não fizesse essas obras de encostas para salvar o povo de onde nasci e me criei, para que eu não veja mais crianças sendo soterradas embaixo da terra.

O Brasil sofre um grave problema. Todos os estados brasileiros têm um grave problema, vejo aqui o secretário Maurício, que é a segurança pública.

O Brasil carece... E ouvi várias declarações de gente do governo, de gente das Forças Armadas de que há uma falência completa no sistema de segurança no Brasil. Eu iria além disso: diria que não é mais possível, que não é mais admissível que o governo federal lave as mãos para a questão da segurança pública. É preciso ter um programa para a segurança pública como tem um programa para a educação nacional com fundos de recursos, como tem um programa para a saúde.

Setenta mil mortes no Brasil por assassinato. Não é possível conviver isso! A grande maioria dessas mortes são associadas ao tráfico, ao comércio e ao consumo de drogas. O problema é nacional que rebate nos nossos estados.

Encerramos 2017, Angelo Coronel, aplicando, imagine, 13% do nosso Orçamento na segurança pública. Foram 13%! Imagine o que daria para fazer na área da educação, o que daria para fazer na área de infraestrutura, o que daria para fazer na área da saúde com esse recurso.

Portanto, além de contratar profissionais, nós vamos encerrar o nosso mandato com quase... Anote aí! Eu brinquei outro dia com o ex-governador Jaques Wagner, ainda bem que ele saiu agora, – podem anotar, pesquisem e, se necessário for, vão à Biblioteca Central, nos Barris – que nenhum ex-governador neste estado contratou em apenas 4 anos quase 7 mil policiais militares e civis. (Palmas) Vamos encerrar o nosso mandato com quase 7 mil novos policiais, com 80 % das viaturas trocadas, com novos batalhões, com o Graer em Barreiras, com o Graer na Chapada, em Lençóis, com novos pelotões como o que desfilou aí na frente, o Patamo, que foi criado para pacificar as áreas. Vocês viram que os homens ali são todos pacificadores, eles pacificam as áreas mais conflituosas. Anselmo, quando foi me apresentar o batalhão, disse que era o batalhão para pacificar os lugares onde houvesse muito atrito. Vocês viram o tamanho dos homens ali, todos com 2 metros e tanto de altura.

Mas nós estamos respondendo com altura e com a força do Estado de direito para garantir a segurança pública, mas é preciso.... E quero aqui parabenizar os nossos policiais militares e civis, pois conseguimos uma redução de 8,2%, no ano de 2017, nas taxas de homicídios no interior. Mas isso só não basta, e eu quero fazer um apelo, nesse momento, que tenho repetido a todas as famílias: tão importante quanto os investimentos em arte, cultura e na educação, que eu citei, é preciso que cada um de nós – e de novo eu me dirijo aos deputados de oposição – estimulemos as famílias a abraçarem e cuidarem dos seus filhos e dos seus netos.

Nós não podemos permitir crianças de 8 anos de idade, de 9 e de 10 caírem nas mãos de criminosos que não têm fé em Deus e não têm amor às nossas crianças. Nós estamos implantando 23 distritos integrados de segurança; implantando Cicom, Centro de Comunicação. E eu tenho um desafio e dei um desafio a nossa equipe: de, até o mês de maio, a gente fazer o projeto piloto, que é replicar aqui o que outros países já fazem, o monitoramento eletrônico na área de segurança.

Nós queremos processar eletronicamente as nossas imagens, queremos fazer o diagnóstico facial de todas as pessoas que passarem o rosto nas milhares de câmeras que nós temos e teremos instaladas no estado. Até maio é o prazo para nosso projeto piloto. Eu apresentei a ex-presidente Socorro e vou apresentar-lhe, Jesivaldo, para que a justiça seja uma parceira desse projeto.

Até maio, se Deus quiser (palmas), nós vamos estar funcionando. E aqui eu estou falando publicamente, viu, Marilce, Anselmo, Bruno, para vocês cumprirem aqui a data, porque eu quero estar funcionando esse sistema já, como projeto piloto, no aeroporto, no metrô, na Fonte Nova. Já me reuni, pessoalmente, com os donos dos shoppings de Salvador, e eles aceitaram, de forma unânime, ajudar a financiar para que os acessos em torno desses shoppings também sejam monitorados nesse sistema e possamos fazer rastreamento, inclusive facial, por quem circular nesses ambientes. E vamos replicar isso em todo o estado da Bahia. É um projeto audacioso? É, mas é o que poderá avançar rapidamente na área da Segurança Pública em nosso estado.

Construímos novos presídios. A Bahia tem a melhor relação do Brasil no sistema prisional. Arcebispo, em alguns estados, para cada vaga tem quatro presos. Presídios que vocês acompanham as imagens. Aquilo é de uma coisa, às vezes, animalesca. O nosso estado, a Bahia, tem a melhor condição do país. Para cada preso, nós temos uma vaga de presídio. São 13 mil presos e 13 mil vagas. E agora, conseguimos a liberação judicial de mais dois presídios que estão concluídos há mais de um ano: o presídio de Brumado e o presídio de Irecê, que nós colocaremos agora, finalmente, em funcionamento. (Palmas)

Mas quero falar aqui e me dirigir ao conjunto dos servidores – já estou concluindo o discurso –, nós fizemos e vamos, além da educação e da segurança pública, fechar o nosso mandato, no meio de uma crise deste tamanho – imaginem e anotem, imprensa –, com nada mais nada menos do que 12.022 servidores novos contratados, sendo a maioria deles nas áreas da Segurança e da Educação. Em 4 anos, 12 mil servidores concursados foram contratados, principalmente, nas áreas da Segurança e da Educação.

Quero repetir aos nossos prefeitos que temos feito um esforço enorme para a parceria. Cumpri aquilo que me comprometi no ano de 2015, no ano de 2016 e no ano passado, ou seja, antecipei o ICMS de dezembro. Paguei, dentro do mesmo ano, tudo que era devido aos municípios, não deixando nada de Restos a Pagar e de DEA que fosse direito dos municípios.

Quero encerrar reafirmando o meu compromisso com o diálogo franco, com o respeito às instituições e às leis que regem o nosso país. Reconheço, na democracia, o melhor e o mais sofisticado regime de governo. O Brasil viveu longos períodos de autoritarismo. A nossa democracia começa a engatinhar e já passamos por momentos de turbulência e fragilidade. É necessário recompor a moldura institucional, retornar ao pleno Estado democrático de direito. É preciso afastar aqueles que apostam no aprofundamento da crise institucional, aqueles que querem corroer o convívio entre os cidadãos brasileiros, estimulando o ódio e a intolerância em nosso país.

É vital que a disputa eleitoral deste ano ocorra sob o manto democrático. Que representações de toda natureza política, de todas as forças políticas possam ser submetidas ao crivo do povo brasileiro, para assim termos um novo governo, um governo forte, um governo legitimado por mais de 200 milhões de brasileiros, reunindo as condições para fazer as mudanças que o Brasil precisa. (Palmas) Nós vamos estar envolvidos neste processo, e é com grandeza nos atos que podemos materializar este país que tanto sonhamos.

O Estado da Bahia está e estará sintonizado com essa aspiração do povo brasileiro.

À Assembleia Legislativa, ao deputado Angelo Coronel, que a preside, à Mesa Diretora e a todos os deputados e deputadas quero desejar um ano de sucesso. Que tenham um ano de bastante sucesso e que possam sorrir durante todo o ano, principalmente depois do dia 7 de outubro. (Palmas) Que o debate aconteça nesta Casa política do mesmo jeito que eu desejo que aconteça no Brasil: com respeito às pessoas, com respeito às famílias e com respeito às nossas instituições.

Eu tenho dito que nós não podemos instrumentalizar nenhuma instituição no Brasil. Considero o Ministério Público, a Justiça, o Legislativo, instituições absolutamente imprescindíveis em qualquer nação democrática do mundo. Mas cada instituição tem o seu lugar, tem a sua função na sociedade, um político não fica bem no Judiciário, como entendo que um juiz não fica bem na política, que um promotor não fica bem na política. (Palmas)

Eu não consigo conceber, e chamo a uma reflexão serena cada um dos brasileiros. Eu sou da tese de que o ideal não é inventar a roda. O Brasil saiu inventando a roda em vários aspectos e provou que isso não dá certo. Outras nações que têm séculos de história, que sofreram guerras, que sofreram invasões, que tiveram conflitos, aprenderam muito ao longo do tempo com o sofrimento e consolidaram instituições. Eu não quero nivelar o Brasil com as 20 piores nações do mundo, eu quero que nós possamos nos comparar e tirar uma média com as 20 principais nações do mundo ou com as 10 principais nações do mundo.

E eu quero me perguntar: em que lugar do mundo juiz ou promotor tem *Facebook*, tem *Twitter* e emite opinião política ou julga as pessoas antes do processo legal? (Palmas) Nenhum. Eu tenho dito e faço questão de encerrar a minha fala dizendo isto: ninguém está acima da lei, nem eu, nem nenhum presidente, nem ex-presidente da República nem nenhum de nós, ninguém está acima da lei, mas todos nós, eu, o ex-presidente, os deputados merecem ser julgados conforme a lei.

Como é que alguém pode ser condenado a 12 anos de prisão, porque alguém não tem prova, mas está convencido que a outra pessoa aceitaria de presente um apartamento? Eu me pergunto: em que nação desenvolvida do mundo essa pessoa seria condenada a 12 anos de cadeia, porque o juiz está convencido de que ela aceitaria... não tem uma mensagem de celular, uma mensagem de *WhatsApp*, não tem um *e-mail*, não tem um registro cartorial, não tem uma gravação. (Palmas)

Então, não é possível interferir na política, transformar... aqui está o meu presidente Gesivaldo... eu sou apaixonado pela Justiça, porque não existe democracia sem Justiça, (palmas) é o último recurso do cidadão. Não existe.

Eu disse, e vou repetir aqui, fui convidado a estar no dia 25, em São Paulo, na reunião do Diretório Nacional do meu partido, e discordando da maioria que falou lá, eu disse, estava a imprensa toda presente, e vou repetir aqui: eu não gosto de generalização. Eu não vou falar a Justiça ou o Ministério Público, porque na minha opinião a grande maioria da Justiça, dos juízes, dos desembargadores, dos promotores e procuradores deste país defende a legalidade, defende a lei e não concorda em transformar a Justiça e o Ministério Público em braço político desse ou daquele partido. (Palmas)

E eu faço questão de dizer isso porque eu vi depoimentos... alguém pode dizer: “Rui, você está fazendo depoimento mais partidário”. Não, não estou, não.

Eu tenho quatro filhos, gente: dois estão criados, duas estão pequenininhas. Hoje, eu penso, como ser humano, como será a vida das minhas duas pequenininhas. Eu penso no país que elas vão herdar. E o país que eu desejo para elas é um país em que elas olhem para um juiz e tenham segurança, para o promotor que ele vai fazer justiça, que ele não vai perguntar, como a médica no Rio Grande do Sul perguntou, antes de atender à paciente, se o pai delas é filiado ao partido “a” ou “b”. Em que o juiz não vai perguntar se o pai delas era filiado ao PT, ao PMDB ou ao PSDB antes de julgar um processo dele. É esse o país com que sonho.

O país com que eu sonho não é ouvir o assessor especial do Bradesco, que acabou de vir de Davos, dar uma declaração em que diz que nunca viu o Brasil ser tão irrelevante no cenário internacional. Para quem abrir os comentários de grandes especialistas internacionais, todos vão repetir a mesma coisa: “O Brasil hoje é irrelevante do ponto de vista econômico no cenário internacional.” É irrelevante do ponto de vista de Nação.

Não podemos aceitar um país gigantesco, com o grande potencial que o Brasil tem, viver dessa forma. Temos que virar o jogo. E para virar o jogo é preciso unir o povo brasileiro. É preciso colocar o ódio, a raiva entre as pessoas de lado.

Eu sou tricolor. E estou fazendo a Via Barradão porque acho que aquele povo que mora lá merece, porque esse time merece, porque lá frequentam 20 mil, 30 mil pessoas que merecem! (Palmas)

Nós podemos ter, e devemos ter, um homem, o marido, torcendo pelo Bahia ou pelo Vitória, e a mulher torcendo pelo outro time; um sendo evangélico e o outro sendo católico, mas que convivam juntos sob o mesmo teto, se amem e criem seus filhos.

Não podemos odiar o outro porque um é de um partido e o outro é de outro; porque um é pobre e outro é rico; um é negro e o outro é pardo; um é nordestino e o outro é paulista. Não podemos estimular isso. E eu faço um apelo à nossa imprensa: que não reproduza isso, não alimente isso, porque isso não vai nos levar a lugar que preste, não vai nos levar a resolver o problema do Brasil.

Que Deus nos abençoe!

Muito obrigado. (Palmas, muitas palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Senhores, senhoras, agradeço, em nome da Assembleia Legislativa da Bahia e do conjunto dos deputados estaduais, ao governador Rui Costa por sua honrosa presença, abrilhantando esta solenidade de reabertura dos trabalhos legislativos, assim como aos chefes dos demais Poderes e instituições públicas da Bahia.

Eu gostaria de que todos os presentes dessem uma salva de palmas ao nosso empossado hoje, desembargador Gesivaldo Britto, que está assumindo o lugar da nossa querida Maria do Socorro. (Palmas)

A presença do chefe do Executivo nesta casa é uma tradição que cultivamos com zelo por representar a civilidade democrática e o respeito mútuo que rege as relações republicanas entre os Poderes e as instituições públicas da Bahia.

Agradeço ainda ao governador Rui Costa pelas palavras de apreço, ao tempo em que reafirmo: o Parlamento baiano jamais faltará, como nunca faltou, com os mais altos interesses da nossa terra e da nossa gente.

Sr. Governador, membros da Mesa, autoridades presentes, senhoras e senhores!

Exatamente há 365 dias, no dia 1º de fevereiro de 2017, fui privilegiado por meus pares com o honroso cargo de presidente desta Assembleia, junto com meus companheiros de Mesa Diretora, que faço questão de nominar: deputados Luiz Augusto, Carlos Geilson, Alex Lima, Manassés, Sandro Régis, Aderbal Caldas, Fabrício Falcão e Luciano Simões Filho.

Todos sempre presentes em todas as decisões tomadas neste primeiro ano. O meu muito obrigado a cada um deles.

E tudo que fizemos em 2017 só foi possível com a colaboração de todos que formam a Assembleia Legislativa da Bahia: os 63 deputados, os servidores, os

assessores parlamentares e colaboradores desta Casa, além do importante papel da imprensa que divulga as nossas ações.

Nesse primeiro ano recém-encerrado, acertamos e nos unimos, porque dialogamos. Adotamos um modelo de gestão compartilhada, através do Colégio de Líderes, privilegiando o debate e o funcionamento das comissões técnicas, cravando uma sentença de morte nas decisões monocráticas.

Sr.^{as} Deputadas, Srs. Deputados!

Este dialogo fraternal, mas franco, resultou no acerto de três compromissos comuns: acabar com a reeleição para presidente da ALBA na mesma legislatura. Emenda aprovada por unanimidade. A alternância de poder é condição *sine qua non* para oxigenar as ideias e democratizar as instituições.

Devolver ao Legislativo da Bahia a sua imagem de soberania e independência, mantendo a harmonia e o diálogo franco e aberto com o Executivo, o Judiciário e o Ministério Público.

Ainda que um símbolo, governador, devolvemos – pela primeira vez na história desta Casa – R\$ 550 mil ao Tesouro estadual.

Para quem lida, governador, com um orçamento anual de R\$ 45 bilhões, é pouco. Mas revela que estamos juntos no compromisso com a austeridade, porque a crise econômica - temperada com uma crise política sem fim - ainda nos assusta.

E, por último, o compromisso de resgatar a dignidade e a autoestima dos servidores da Casa, com a aprovação, também por unanimidade, do Plano de Cargos e Salários. Parece estranho falar em austeridade, mas servidor satisfeito faz bem ao trabalho. E, se tiver dinheiro no bolso, ainda ajuda a economia da Bahia.

Uma das formas de não demonizar a política é justamente reconhecer o trabalho do servidor público e acabar com essa balela de que funcionário público não trabalha. Aqui, trabalha. E muito!

E trabalhamos muito, governador Rui Costa, no ano passado.

Não deixamos uma só matéria pendente do Poder Executivo para apreciação em 2018. E batemos o recorde de projetos de lei e proposições.

E nada resiste ao trabalho – como nos ensina o senador e meu líder Otto Alencar –, principalmente quando se labuta com amor, fé e alegria.

Entendemos que a Casa pode e deve, entre suas várias atribuições, contribuir decisivamente para a melhoria da qualidade de vida de nossa gente, desde que se torne célere, proativa, viva e pulsante, como cabe ser um poder legislativo.

E, assim, nasceu o Instituto Assembleia de Carinho, uma ação pioneira da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia. Esta foi uma ideia da minha esposa Eleusa, companheira há 40 anos e amor da minha vida. (Palmas) Como dito, esta é uma ação já vitoriosa e já exportada para outras nove assembleias estaduais do Brasil. A Assembleia de Carinho é para a gente nunca se esquecer de que as pessoas são mais importantes do que, apenas, o número de um projeto de lei.

Depois de 29 anos de vida pública, a maior parte dela passada neste Legislativo e com uma breve experiência no Executivo, quando governei minha terra, Coração de Maria. Desse modo, posso dizer que, em 365 dias, como chefe do Legislativo da Bahia, aprendi muito.

E mais! Compreendi definitivamente o que já havia ouvido nos meus tempos de estudante e em muitos momentos neste Parlamento. De uma vez por todas, aprendi o que Montesquieu quis dizer em *O Espírito das Leis*: “Só o poder freia o poder.” Meu caro governador Rui e meu caro amigo bonitão João Leão, este recado não é voltado para a repartição do poder na Bahia, onde Executivo, Legislativo e Judiciário se respeitam e se harmonizam.

A minha preocupação é com o Brasil, onde existe uma clara e ostensiva campanha, principalmente midiática, contra a política e contra os políticos. Temos defeitos. E, na classe política, há mesmo pessoas que não prestam. Do mesmo modo, elas existem nos Executivo, Judiciário e Ministério Público. Em todas as atividades humanas, há os bons e os maus, inclusive entre aqueles que pregam, também, a palavra de Deus. O que está distorcido precisa ser corrigido, mas o conserto tem de ser feito pela política.

E não digo correção, porque ninguém precisa levar um corretivo. Mas a mudança do que está errado só pode ser feita pelo cidadão, pelo eleitor pelo povo, pelo voto direto, pela urna. Qualquer outra forma de se querer corrigir a política, se não pela política, é uma aberração!

Com o devido respeito ao Judiciário, não está certo quando quatro senhores de toga vão de encontro a 50 milhões de brasileiros e condenam, politicamente, o maior líder popular de toda história do Brasil: Luiz Inácio Lula da Silva. (Palmas)

Querer resolver a política por outra forma é condenar este país a um eterno ciclo de incerteza e de caos. Querer resolver com a capa, mesmo sem a espada, é um desserviço à democracia.

E, também, precisamos nos respeitar uns aos outros. As ideias brigam; as pessoas, não. Precisamos acabar com os resquícios da velha política de ódio, inimizades e rancores. A maioria, presente neste Plenário, torce pelo Bahia; a minoria, pelo Vitória. (Palmas) Ambos os times possuem cores rivais. Mas nós não somos inimigos. Por isso, estamos todos juntos neste espaço, irmanados, todos, pelo bem do estado da Bahia!

Vamos lutar para a letra “p” da política se associe à letra “p” da paz, a fim de termos uma Bahia, a cada dia Rui, com mais fé, com mais ação e com muito mais alegria.

Muito obrigado. (Palmas)

A nossa equipe preparou um vídeo de 3 minutos. Gostaria de que V. Ex.^{as} se sentassem para ver a sessão cinematográfica. Depois, nós cantaremos o Hino da Bahia, não é o do Bahia (risos), e encerrar a presente sessão.

(Apresentação de vídeo.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Neste momento, vou fazer chegar às mãos do governador, de todos os componentes da Mesa e dos que estão em Plenário, um livro – não é um livro de obras, porque não somos do Executivo – das nossas ações, das ações dos 63 deputados, para mostrar à Bahia que, quando a Casa quer, a Casa faz. A Casa quis, e nós fizemos.

Neste momento, gostaríamos de ouvir, com todo o respeito, o hino da Bahia com o Coral da ALBA.

(Execução do Hino ao Dois de Julho.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Está encerrada a presente sessão. Vamos com Deus.

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-parlamentar/sessoes-plenarias.php>. Acesse e leia-as na íntegra.